

*Weudo Alves*

***MEUS OLHOS NOS SEUS***

***Meus olhos nos seus.***

"Poderes não é para qualquer um que deseja ter, e quem tem deseja ser alguém normal. Até aquele que usa-o para o mal carrega um grande peso de responsabilidade"

**Zayla**, Oraculo

*"Mesmo eu sendo cega, você é a unica pessoa que não consegue esconder-se dos meus olhos"*

**Luara Schunemann**

# 1

---

– Surpresa! Kaleb aparece na porta assim que Luara abre. – Trouxe para você, adivinhe?

Ela dá um sorriso de alegria e suspira: – Não acredito rosas! Pelo perfume...

– São as suas favoritas. Interrompe-o. – São rosa vermelhas, já que hoje é um dia especial para você e para todos nós.

Então pega o pequeno buquê com um lindo laço de fita amarelo e abraça-o para sentir o perfume das rosas mais de perto. – parecem fresquinhas.

Kaleb sorri e dá um beijo no seu rosto e pergunta animado: – Preparada?

– Sim, estou com um friozinho na barriga, já que é a primeira vez que tocarei piano para mais que cinco pessoas. Diz ela erguendo as sobrancelhas.

Seus olhos são claros, um azul quase transparentes com a íris preta mexendo rápido igual a uma bola de ping-pong agitada, ansiosa dar um sorriso em direção as rosas como se isso a tranquilizasse.

– E então já sabe o que vai apresentar hoje à noite?  
Pergunta Kaleb sentando na cama.

– Eu estava pensando em tocar no meu momento solo “My Imortal” de Evanescence o que você acha?

– Muito romântica, você estar apaixonada e não me contou? Kaleb sorri e deita na cama, com as mãos atrás da cabeça e as pernas cruzadas olhando para o teto. Ele tem o corpo musculoso com seus 1,80 de altura, usa camiseta cor de pêssego, calça jeans azul claro e um sapatênis marrom.

– Sim estou! Por essas rosas cheirosas que precisam de água.

Ela caminha em sua direção descalça por cima do tapete roxo claro, ela usa calça moletom rosa e regata branca.

– Coloque-as no vaso para que não murchem. Alias a musica é linda a letra é perfeita e quando a toco sinto-me como se estivesse flutuando... Agora vem me dar um abraço. Ela estende um braço.

Kaleb pega as flores e dar um abraço em Luara. – Você será a mais linda naquele palco. Diz ele sorrindo.

- Obrigada! Você é o melhor irmão do mundo.
- Você também é a melhor irmã que alguém gostaria de ter.

Kaleb vai saindo quando Luara diz: - Vou tomar um banho e quando Daiane chegar pede para ela subir aqui estarei esperando ela para a gente se maquiar, não é porque sou cega que vou chegar lá com a cara de defunto. Ela põe a mão no cotovelo e cruza os braços na barriga com um sorriso tímido.

Ele confirma e sai fechando a porta atrás de si.

Luara vai em direção ao Box entra fecha a folha de vidro fosco, suspira fundo e se perde nos próprios pensamentos. “nem acredito que vou me apresentar para uma plateia, minha família vai estar lá, espero que o pai esteja também, ultimamente estar sempre ocupado naquele laboratório”.

O Dr. Wagner é conceituado cientista dedicado à carreira e tem como objetivo encontrar uma forma de fazer Luara quem ama tanto a ver o mundo. Quando ela tinha apenas três anos questionava sobre tudo e, com muita paciência sempre encontrava uma maneira de lhe responder todas as perguntas apesar de sua deficiência, gravava os sons que os animais

emitiam, fazia desenhos de alto relevo para que ela que ouvia. Tudo começou quando Luara perguntou memorizasse as texturas através do toque e sons sobre como são as cores. Sem uma resposta convincente prometeu encontrar uma fórmula que a fizesse a ver como são as cores.

Certo dia quando Luara era pequena e os dois passeavam no parque Dr. Wagner pegou uma folha de ipê e pediu que Lu pegasse e analisasse. “– Essa é uma folha de uma árvore ela é da cor verde e existem infinitas outros tons verdes, cada planta e árvore tem sua folha e seu tom que a torna única, a cor verde na verdade é o amarelo e o azul juntos. Temos cinco cores que chamamos de primárias o preto é a presença de todas as cores. Ele pega sua pequena mão na dele e cobre com suas duas mãos grandes aperta um pouco. – É mais ou menos assim o tom da cor preto. E aperta mais um pouco. – Quanto mais apertado mais escuro é, até ficar total escuridão. A cor branca é a ausência de todas cores, ela é pura intocável, livre e representa a luz na escuridão, branco é igual a liberdade assim como o preto é para a escuridão. Então ele solta sua mão e sopra como a folha ao vento levemente. Dr. Wagner olha nos olhos vagos dela e suspira. – Essa é a cor

branca livre... Luara dar um sorriso. – Gosto mais dessa cor papai, do branco. Ele continua: – As outras três cores primárias são o amarelo ele é como o calor do sol, pela manhã ele é suave quase como o branco e a tarde ele se torna mais forte e ardente que digamos que é o laranja queima como fogo assim como o sol do meio dia as três da tarde. O azul é como se fosse a água ele também fica claro e chega ao tom mais escuro, confundindo-se com o preto, quando estar naquela chuvinha fina que quase não dar para se molhar é o tom claro do azul e aquela chuva com barulho troves e ventos é o azul escuro. Dr. Wagner dar um sorriso e olha em direção ao lago.– Vamos para perto do lago, vamos sentir o ar fresco e úmido da água?

– Sim vamos. Concorde ela animada.

O Dr. Wagner a pega no colo e a leva. – Nossa você esta com uma pedra? Está muito pesada. Os dois caem na gargalhada.

– Chegamos aqui, opa! Cuidado não pode caminhar sem o papai pegar na mão aqui, ok? Coloque-a na grama perto do lago, é cedo da manhã e faz sol mas as palmeiras fazem sombras sobre os



dois.

– Feche os olhos princesa, vou fazer uma surpresa.

Dando um sorriso ao falar.

Luara também sorri curiosa. – Mas se não posso ver qual é a surpresa, porque tampar os olhos? Ela põe as mãos nos olhos. De repente seu pai joga de leve água no rosto de Luara, molhando-a. Ela se assusta e ri. – Aii, esta muito gelada essa água papai.

– Agora me diz qual é a cor e qual é o tom?

Ela passa a mão no rosto e na blusa. – Posso me sentar aqui papai? Passando os pés na grama.

– Claro deixa eu te ajudar. Ele pega em suas mãos enquanto ela senta-se.

– A água que jogou no meu rosto é a cor azul, o tom não é claro, mas também não é tão forte. Ela sorriu passando a mão na grama.

– Isso mesmo, você é muito inteligente.

– E como pode ser o vermelho? Pergunta ela animada por ter acertado a pergunta do seu pai.

–O vermelho é nossos sentimentos, nossas emoções ou simplesmente a nossa respiração, quando estamos com a respiração normal é vermelho claro e quando estamos com a respiração forçada e o vermelho forte. Quando estamos ansiosos ou com medo e o coração fica mais acelerado, você sabe que cor pode ser?

Pergunta o Dr. Wagner.

–Vermelho bem forte. Afirma ela rapidamente e sorrindo.

–Muito bem Lu, me der aqui sua mão. Ele pegar e estende sobre a dele. –Então essas foram às cores que aprendemos hoje, pegando no dedo polegar. – Preto. Indicador e assim por diante.

–Branco, amarelo, azul e vermelho, você consegue memorizar isso?

–Sim, depois da água no meu rosto não esqueço mesmo. Os dois caem na gargalhada...

Quando ela fez quinze anos Dr. Wagner prometeu se dedicar mais a pesquisar ficando ausente de casa passando a maior parte do tempo no seu laboratório particular, dividindo-se entre o trabalho, serviço co-

munitário no hospital de olhos duas vezes por semana e, a noite no laboratório e nos finais de semana com a família. Tornou-se um grande neurocientista e se especializou em olhos. Um fascinado pelos transmissores dos cérebros, conquistando vários prêmios por encontrar cura para o mau de Alzheimer quando fez o projeto de como restaurar células cerebrais danificadas.

\*\*\*

Na pequena sala cheia de livros e objetos rústicos e contemporâneos, nas prateleiras com livros, uma enorme janela retangular com cortina brancas cor-de-neve meio aberta balançando-se com o vento da tarde, duas mesas redondas e uma poltrona de coromarro e ao lado uma pequena mesa de madeira com vidro envernizada refletindo as cortinas brancas, em cima um pequeno jarro de flores amarelas em forma de copa, deixando o ambiente leve e sofisticado.

Kaleb estar sentado na poltrona lendo um livro de medicina que fala sobre pediatria quando chega Dona Juci, uma senhora morena que estar sempre de vestido que faz parte do uniforme da casa, um tom verde bebê com detalhes braço nas mangas, gola e barras do vestido, como sempre o cabelo preso em forma de um coque redondo, a governanta da casa que cuidou de Kaleb e Luara quando eram pequenos, hoje cuida da casa é tratada com muito respeito por todos.

– A senhorita Daiane estar na sala e com ela um salão de beleza nas mãos. Diz ela com um tom irônico.

– A sim, a Lu estar no quarto esperando por ela, pede para subir ate lá, por favor!

– Sim, com licença. Diz ela e se retira da sala.

– Obrigado! Agradece o Kaleb e volta a sua leitura.

Na sala Daiane estar do lado de uma caixa de acrílico transparente com detalhes lilás nas gavetas, a caixa cheia de esmaltes, escovas de pentear e, no ombro uma bolsa de tecido preta com um secador de cabelo apontando para fora.

– Luara estar no quarto lhe esperando, Kaleb disse que você pode subir lá, quer ajuda para subir com essas coisas? Pergunta Juci.

– Não obrigada! É leve da para eu levar. Diz ela sorrindo já subindo as escadas.

Luara estar se secando dentro do Box, quando escuta a Daiane chegar.

– Lu! Cheguei já estar na hora de nos arrumarmos quero que cheguemos lindas hoje à noite. Daiane grita toda ansiosa.

– Já estou saindo do banho, só mais um minuto.

– Eu trouxe tudo que iremos precisar, vou deixar você a mais linda quando for se apresentar.

– Ahiiii! Adoro você, é mais que uma amiga é minha irmã que amo muito. Sai do Box sorrindo enrolada numa toalha bege.

– Já decidiu qual vestido vai usar? Pergunta Daiane.

– Já sim, fui com minha mãe numa loja hoje e compramos um azul, minha mãe disse que fiquei linda nele, eu adorei é muito confortável.

– Onde estar? Quero ver.

– Estar do lado do guarda roupas no cabide.

Daiane levanta-se e vai pegar o vestido. – Nossa! Que lindo. Pega o vestido e coloca na sua frente em direção a Luara. – Perfeito, adorei a tia Elisa quer que você seja a Cinderela da noite. Dar um sorriso de felicidade, coloca o vestido onde estava.

– Agora vamos começar, senta ai na cama deixe-me começar logo pelas unhas, trouxe um esmalte lindo, porque depois de você tenho que fazer as minhas também. Daiane abre a caixa erguendo-se e formando uma caixa em degraus cheia de esmaltes coloridos e acessórios de manicure. Luara sente uma palpitação no coração, mas é interrompida por Daiane.

– Vamos lá? E segura uma de suas mãos.

